

# DISCUTINDO O ESPAÇO PÚBLICO: UM NOVO OLHAR PARA ORLA LAGUNAR DA CIDADE DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS – AL

Thaís Regina Souza Nunes<sup>1</sup>  
Fabio Henrique Sales Nogueira<sup>2</sup>



## RESUMO

A partir do entendimento da importância dos espaços públicos nas cidades como um dos meios para se alcançar qualidade de vida, este artigo propõe uma análise da memória geográfica, histórica, cultural de um recorte urbano da cidade de Palmeira dos Índios/AL, conhecida como "Orla dos Sampaio". Utilizando como método a revisão de literatura, a caracterização urbanística da área em questão e o desenvolvimento projetual, a pesquisa apresenta um outro olhar para a Orla Lagunar de Palmeira dos Índios, levando em consideração seus problemas e potencialidades. A proposta sugere a viabilização do projeto de um parque público com espaços que resgatem o sentimento de pertencimento e inserção na cidade, que possa ser utilizado por diferentes classes sociais e direcionadas a todos os grupos.

## PALAVRAS-CHAVE

Espaço Público. Orla Lagunar de Palmeira dos Índios–AL. Parque.

## ABSTRACT

Based on the understanding of the importance of public spaces in cities as one of the means to achieve a quality of life, this article proposes an analysis of the public space, the geographic, historical and cultural memory of an urban cliff in the city of Palmeira dos Índios. Using as a method the literature review, the urban characterization of the area in question and the design development, the research presents another look at the Orla Lagunar de Palmeira dos Índios, taking into account their problems and potentialities. The proposal suggests the feasibility of the project of a public park with spaces that rescue the feeling of belonging and insertion in the city that can be used by different social classes and directed to all groups.

## KEYWORDS

Public Place. Lagoon of Palmeira dos Índios – AL. Park.

## 1 INTRODUÇÃO

Muitas foram as transformações pelas quais as cidades e os espaços urbanos foram atravessando no percurso da história. Cada lugar ao seu modo e inserida em um contexto específico, observamos cada vez mais a experiência de viver em sociedade se tornar cada vez mais urbana. Neste processo de “urbanização” acelerada, Jan Gehl (2013) observa que nas ações de planejamento mais formais a escala humana da cidade está cada vez menos aberta às pessoas e mais acessíveis aos automóveis e considera que o planejamento urbano tem sido esquecido e tratado a esmo, num mundo onde outras questões como a acomodação do vertiginoso aumento do tráfego de automóveis ganham mais força.

Nesse contexto, a cidade precisa ofertar, dentre outras coisas, lugares onde as pessoas tenham uma vivência saudável seja no âmbito mental, físico ou espiritual. Para alcançar este objetivo acaba sendo fundamental que as cidades ofertem para a população espaços públicos de qualidade.

Também conhecida como “Princesa do Sertão” a cidade de Palmeira dos Índios/AL está situada a cerca de 136km da capital, Maceió e tem como atrações turísticas o Museu Xucurus (localizada na antiga igreja do Rosário, construída pelos escravos do século XVIII), Casa Museu de Graciliano Ramos (com pertences legítimos), Aldeia da Cafurna (aldeia com remanescentes dos Xucurus e Cariris), além do Cristo do Goiti (vista panorâmica da cidade).

Apesar da vasta riqueza histórica da cidade, áreas públicas como as praças passam de pontos de encontro a lugares de hostilidade diante da ausência de segurança, equipamentos urbanos e manutenção, locais que deveriam ser utilizados como espaços públicos organizados, com a função primordial de possibilitar a convivência entre

as pessoas e a promoção de projetos sociais, se transformaram em verdadeiras áreas de risco e o afastamento da população é notória. Segundo estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (BRASIL, 2014) a cidade é classificada como a quarta maior de Alagoas e, como muitos outros municípios do estado, carece de espaços que estimulem, dentre outras coisas, o lazer e a arte.

Diante deste cenário o presente artigo busca apresentar as reflexões alcançadas ao problematizar o processo de “privatização” de uma área livre na cidade de Palmeira dos Índios-AL, buscando, com o desenvolvimento de uma proposta projetual de um parque urbano, incitar reflexões que apontem para as possibilidades e o potencial do uso da área alinhados com o interesse da população da cidade.

O local em questão está localizado na Avenida Muniz Falcão, umas das principais vias de ligação da cidade e de fácil acesso para a maioria dos moradores. Popularmente conhecida como “Orla lagunar dos Sampaio”, o terreno é utilizado pelas pessoas para a realização de atividades físicas, porém atualmente o espaço encontra-se sem estrutura adequada ou qualquer manutenção que ofereça condições adequadas ligadas ao conforto ou lazer aos seus usuários, sua paisagem é marcada pelo abandono.

O trabalho foi estruturado de modo que inicialmente será discutida a valorização do entendimento de uma “cidade para todos” e a importância dos espaços livres como forma de lazer. Em seguida, já em contato com a área de estudo, será apresentado, de modo sucinto, o produto da realização de um diagnóstico urbano, apresentando a caracterização física, ambiental e morfológica do lugar que demandaram a produção de mapas temáticos. As sínteses obtidas por meio das análises subsidiaram as ações de intervenção propositivas para o desenvolvimento projetual do parque, que foi elaborado com o objetivo de estimular a população a usufruir do espaço de modo mais eficaz, incentivando a interação social e espacial, a diversificação de atividades e as manifestações artísticas.

Assim, em uma tentativa de articular natureza, o urbanismo e a cultura, o objetivo deste trabalho é de, por meio da revitalização da área, refletir sobre o processo de desenvolvimento e o atual estado da Orla Lagunar da cidade de Palmeira dos Índios.

## **2 cidade para todos**

O direito à cidade, definido no Brasil pela Constituição Federal de 1988 e regulamentado por lei posterior chamada de “Estatuto da Cidade”, é uma garantia que todo brasileiro tem de usufruir da estrutura e dos espaços públicos de suas cidades com igualdade de utilização. Apesar do Estatuto prever diretrizes de Políticas Urbanas que têm por finalidade desenvolver as funções sociais, o problema não tem sido suprimido como esperado.

Art 2º A política urbana tem por objetivo ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e da

propriedade urbana, mediante as seguintes diretrizes gerais: I – garantia do direito a cidades sustentáveis, entendido como o direito à terra urbana, à moradia, ao saneamento ambiental, à infraestrutura urbana, ao transporte e aos serviços públicos, ao trabalho e ao lazer, para as presentes e futuras gerações. (BRASIL, 2001).

Segundo Gehl (2013), existe uma escassez de planejamento físico voltado para o pedestre, não só no âmbito da mobilidade peatonal, mas, também, pela carência de espaços e dispositivos que incentivem a permanência. Onde projetar espaços nos quais as pessoas sintam-se confortáveis ao ponto de permanecer espontaneamente é uma questão muito mais de trabalhar um projeto de forma cuidadosa, dimensionando a escala humana. Os pontos centrais são o respeito pelas pessoas, dignidade, entusiasmo pela vida e pela cidade como um lugar de encontro “Os métodos para tratar essas questões também são surpreendentemente similares, porque tudo se resume às pessoas, que tem o mesmo ponto de partida” (GEHL, 2013, p. 229).

A cidade contemporânea deve ser dinâmica. Segundo Muniz (2012), com as transformações sociais, econômicas e tecnológicas os espaços têm a habilidade de nos influenciar de forma positiva ou negativa, e é no processo de intervenção urbana que os espaços podem ser valorizados de forma justa, sustentável e criativa. A autora ressalta, também, a negatividade do crescimento desenfreado da cidade sem caráter intencional ou respeito à natureza.

Na atualidade tornou-se inadmissível o espontaneísmo, o improviso, o imediatismo, a ocorrência de intervenções de agentes públicos e privados dispersas no tempo e no espaço, gerando situações conflitantes, muitas vezes até caóticas (MUNIZ, 2012, p. 54).

Paula Tanscheit (2017), potencializa a importância do espaço urbano ao falar sobre como as impressões do homem são influenciadas pela qualidade dos espaços que frequentam e, caso as áreas públicas não sejam agradáveis e transmitam segurança, dificilmente esses espaços serão revisitados. A autora aborda práticas de renovação, requalificação, revitalização e reabilitação urbana que podem ser acionadas para contribuir para a resolução de uma ampla série de problemas na cidade. Todas estas práticas estão ligadas à mesma proposta: transformar e regenerar espaços, zonas ou áreas citadinas que na maioria das vezes podem ser renovadas por meio da reconstrução de prédios ou de espaços públicos. Esses processos podem surgir da necessidade de resolver questões econômicas, sociais ou ambientais. Para que a população possa usufruir e ser impactada de forma positiva pela área transformada, o planejamento deve apoiar-se na participação da comunidade.

## 2.1 ESPAÇOS LIVRES COMO FORMA DE LAZER: O PARQUE.

Durante o crescimento da cidade, o parque assumiu diferentes finalidades e significados, seja pelo sentido religioso e simbólico ou pela necessidade de ambientes saudáveis restritos a alta classe. No século XX, as mudanças na economia das cidades europeias, sociedade e cultura fizeram com que os conceitos de parque fossem revistos pelos arquitetos e urbanistas, trazendo assim uma nova definição, voltando o espaço para que amenizasse a estrutura urbana, criando um local para contemplação, repouso e ar puro. Ferreira (2007), afirma que no contexto brasileiro o parque não recebeu sua devida atenção, o que dificulta o entendimento das novas funções que ele tem assumido na cidade. A autora salienta, também, que preservar e inserir um espaço público é de extrema importância para o lazer ativo e contemplativo que tem como consequência a melhoria da qualidade de vida dos usuários.

A percepção da paisagem é um item muito importante na formação de um espaço público, pois é por meio desse olhar que se é construído uma dimensão maior do tempo e do espaço visual e de sua totalidade. Ainda, Ferreira (2007), aponta que a paisagem está ligada a uma percepção humana, a um ponto de vista social e que representa o ambiente.

O espaço livre como agente enriquecedor nas atividades de lazer propicia um vínculo entre o seu entorno e aqueles que o rodeiam, segundo Magnoli (2006), o espaço deve ser contínuo e atender as necessidades dos usuários de acordo com a frequência, duração, como também sua localização e facilidade de acesso.

Além de projetar espaços como parque ou uma praça, se faz necessário entender o dinamismo entre a vida e a cidade, vida das pessoas e a sua rotina, a fim de refletir de forma projetual as necessidades, anseios para que o espaço após sua construção, possa ser de fato utilizado. Um bom projeto de parque público não depende apenas de conhecimentos técnicos, mas de uma boa escolha do espaço que seja condizente com quem utilizará, a cidade precisa ser vista em vários aspectos, seja social, econômico ou cultural (GATTI, 2013).

## 3 DIAGNÓSTICANDO A ÁREA DE ESTUDO: ORLA LAGUNAR DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS

### 3.1 ÁREA DE ESTUDO

Palmeira dos Índios é um município do estado de Alagoas, situada a cerca de 136 km da capital, Maceió. Segundo IBGE, atualmente a cidade possui uma população estimada de 73.096 habitantes, com área territorial de 450,957 km<sup>2</sup>. Assim, ela é considerada a quarta maior cidade do estado. Sua economia é baseada na influência agropecuária, contando com indústrias de laticínios, além da exploração de jazidas de cal, mármore, rochas e ferro. A cidade também é grande produtora de pinha, manga

e caju. Devido a sua localização a cerca de 340 de altitude, o território possui clima tropical semiúmido, com verões quentes e invernos com chuvas concentradas que se passam entre maio a agosto.

Figura 1 – Localização da cidade de Palmeira dos Índios – AL e da Orla dos Sampaio



Fonte: Autores (2018).

A “Orla Lagunar de Palmeira dos Índios” encontra-se no eixo central da cidade, seu entorno tem predominância residencial, o que faz do local um ponto de interesse, tendo em vista a facilidade de acesso devido sua centralização. Além disso, está próxima de um setor comercial, o que conseqüentemente torna o local mais movimentado.

Figura 2 – Mapa de Uso e Ocupação do Solo da área em estudo e seu entorno



Fonte: Autores (2018).

O terreno da “Orla Lagunar dos Sampaio” era de posse da família Sampaio e utilizado de forma residencial, carinhosamente chamado pelos membros da famí-

lia como “casa da lagoa”. Durante anos Manoel Sampaio Luz, prefeito da cidade de Palmeira dos Índios/AL na década de 1950, residiu na propriedade que na época era rodeada de vegetação e poucas residências aos arredores. Ao longo dos anos e com a mudança da família, o terreno foi desmembrado e hoje parte está em posse da prefeitura e o restante dividido em lotes para venda, sem qualquer tipo de controle ou estudo específico que defina a Orla Lagunar como uma zona de uso público. A cessão dos lotes pode acarretar a privatização total da área e seu uso que é de interesse público, seja pela extensão, localização, utilidade e beleza do local, passe a ser de uso restrito.

Segundo a Prefeitura de Palmeira dos Índios/AL (2018), após a posse do Conselho da Cidade no dia 30 de agosto de 2018, criado pela Lei Municipal número 1.766-A/2008, formado por representantes do poder público municipal, movimentos sociais, sociedade civil organizada, além de órgãos de classe ligados à arquitetura e urbanismo, será implantado o plano diretor participativo, com revisões e elaborações que possam contribuir para o desenvolvimento da cidade.

Figura 3 – Antiga casa da Família Sampaio



Fonte: Autores (2018).

Figura 4 – Orla dos Sampaio na atualidade



Fonte: Autores (2018).

### 3.2 PROBLEMAS E POTENCIALIDADES

O perímetro de alcance da Orla Lagunar tem proximidade com atividades importantes, como, por exemplo, o Colégio Estadual Humberto Mendes que está localizado em frente ao terreno da Orla e por isso o fluxo de alunos é intenso ao longo do dia. A área, também, está próxima do centro da cidade onde é possível ter acesso ao comércio, igrejas e escolas. Desta forma a área torna-se um local central e de fácil acesso para boa parte da população.

Figura 5 – Parcelamento de solo atual da área de estudo



Fonte: Prefeitura Municipal de Palmeira dos Índios.

O mapa acima indica a separação dos lotes em torno da lagoa e reflete a futura privatização da área, tendo em vista que de acordo com a construção de residências, o local tende a se tornar de uso dos moradores mais próximos deste determinado espaço.

O caminhar é um ato comum dentre as atividades praticadas pelas pessoas que utilizam a “Orla Lagunar de Palmeira dos Índios”, porém a ausência de manutenção tem dificultado a circulação dos pedestres, seja para exercícios físicos ou um simples passeio, por exemplo, o fato é que a calçada existente está sem sinalização de uso para pessoas com deficiência, com fissuras e desnivelamentos, o que torna a caminhada desconfortável, com variados ritmos, cheias de interrupções desnecessárias



ou obstáculos onde idosos, deficientes e crianças não conseguem manter o ritmo, tornando a calçada um elemento de risco.

Ao cair da noite a "Orla Lagunar" torna-se um espaço ocioso e inseguro, um dos pontos observados é a ausência de uma boa iluminação, tendo em vista que ruas escuras e desertas são pouco convidativas aos olhos dos visitantes. Além de aumentar o risco de violência e colaborar com a baixa qualidade visual do ambiente.

A área estudada se resume em poucas explorações de atividades ao ar livre durante o dia, onde a mais praticada entre os visitantes é a caminhada com seus usuários, utilizando o espaço para tal atividade física. Poucas pessoas usam o espaço para pescar e a baixa oferta de funções ao ar livre faz com que o espaço se restrinja a grupos específicos de pessoas e afaste o "sentimento" de pertencimento da cidade. Locais que não consideram trajetos percorridos por diferentes populações e realidades, segregam e limitam o espaço, que por sua vez apresenta grande potencial, porém está limitado a algumas funções específicas.

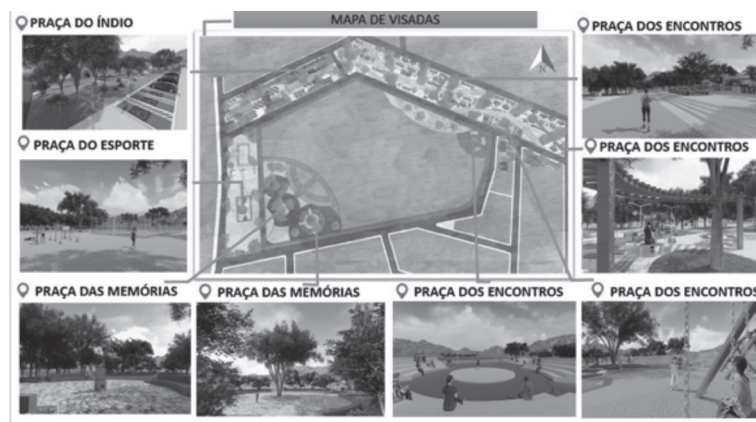
#### **4 PROPOSTA DE ANTEPROJETO: O PARQUE.**

A elaboração de um bom projeto requer a execução de algumas etapas, desde analisar o espaço até a escolha dos materiais. Boas diretrizes projetuais possibilitam melhor relação urbana entre diferentes usos da cidade, o que acarreta melhor conforto, segurança, acessibilidade e prazer (GATTI, 2013)

Mais que uma área convidativa a caminhada, o objetivo de um parque é planejar uma área "viva", que possa ser utilizada por diferentes classes sociais e direcionadas à todos os grupos, mantendo um espaço funcional e que atenda às necessidades de seu visitantes, tais práticas necessitam o total entendimento da área a fim de traduzir o melhor que o espaço pode oferecer, mais que isso, fazer com que o usuário sinta-se integrante da área, precisam ser dimensionadas a atividades que estimulem a permanência e entendam a escala humana como principal foco urbano.

A proposta do anteprojeto do parque, se fez da necessidade de ter um novo olhar para a Orla Lagunar de Palmeira dos Índios/AL, recordando a visão antiga de uma cidade acolhedora, marcada por movimentadas praças, bailes e muita cultura e a necessidade de proporcionar espaços atuais, que instiguem a permanência e que sejam acessíveis aos mais diversos públicos. Desse modo, além dos resultados das análises feitas no diagnóstico, foi levado em consideração a topografia do local, as reais necessidades dos usuários e a história da cidade. A partir do programa de necessidades foi possível organizar a divisão dos espaços de forma planejada, levando em consideração as dimensões espaços. O Parque foi dividido em quatro praças: Praça do índio, Praça dos Encontros, Praça do esporte e Praça das memórias.

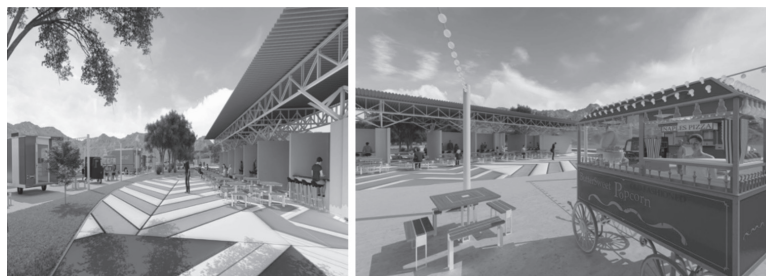
Figura 6 – Implantação geral do parque enfatizando as zonas criadas



Fonte: Autores (2018).

A praça do índio foi elaborada no intuito de ser utilizada para atividades comerciais, ela conta com vinte unidades de lojas voltadas para o comércio local e artesanal, a fim de atender as demandas turísticas. O espaço das lojas foi sugerido para venda de alimentos típicos, artes indígenas e artesanatos feitos pelas mãos de artistas da cidade, uma forma de evidenciar o comércio da região. Localizado na Praça do Índio, encontra-se o espaço para 10 quiosques alimentícios, que estão disponíveis para atender os visitantes. Também, faz parte do local o espaço para os *food trucks* integrado aos quiosques, o que tornará o parque mais ativo em horários noturnos. A paginação de piso indígena é uma homenagem aos índios da tribo Xucuru Kariri, grupo indígena de extrema notoriedade na história da cidade.

Figura 7 – Parque Urbano – Praça do Índio



Fonte: Autores (2018).

A praça dos encontros foi projetada com a finalidade de explorar o caminhar, onde por toda sua extensão estão localizados bancos, árvores, pergolados, mesas

para jogos e sombra, tais características estimulam o visitante a permanecer no espaço. A praça dos encontros contará, também, com um *playground* colorido, onde as crianças terão a oportunidade de explorar brinquedos e brincadeiras. Outro ponto importante do local é o Anfiteatro, com capacidade para 250 pessoas sentadas, o equipamento tem intuito de estimular apresentações locais, aulas de campo e eventos culturais.

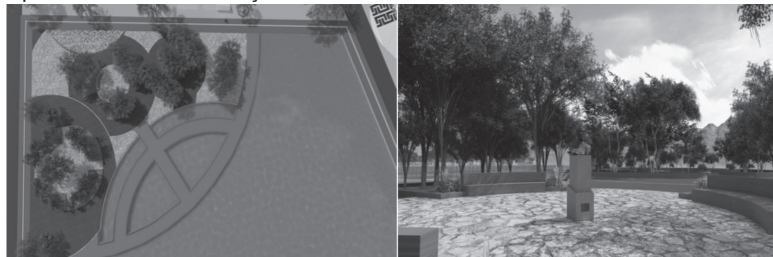
Figura 8 – Parque Urbano – Praça dos Encontros



Fonte: Autores (2018).

A praça das memórias, tem seu título voltado a relembrar a cidade que era conhecida pelas suas festas e tranquilidade, é um local de contemplação, repleto de jardins e árvores. A ponte, elemento que liga um caminho ao outro, simboliza o passado glorioso da cidade e a esperança de um futuro promissor. A escultura de Manoel Sampaio Luz, é uma homenagem ao antigo prefeito da cidade que, além de contribuir para o desenvolvimento de Palmeira dos Índios/AL, foi morador do mesmo espaço da intervenção do Parque, em uma tentativa de sedimentar as lembranças e raízes do espaço.

Figura 9 – Parque Urbano – Praça das Memórias



Fonte: Autores (2018).

A praça do esporte abriga academia ao ar livre, quadra de vôlei de praia, quadra poliesportiva, pista para *skate*, além de uma ciclovia e pista para caminhada, tais elementos tem o intuito de estimular a população a prática de atividades físicas. A praça também conta com espaço para posto policial e administração.

Figura 10 – Parque Urbano – Praça do Esporte



Fonte: Autores (2018).

## 5 CONCLUSÃO

A partir desta pesquisa, foi possível concluir que é necessário maior fiscalização e estudos de áreas que apresentam potencial ao interesse público, tais medidas devem contar com a participação da Prefeitura Municipal e com toda sociedade, discutindo a implantação de políticas públicas urbanas, debatendo novas propostas, a fim de beneficiar a população, com áreas que estimulem o convívio, a cidadania, o bem-estar e a saúde. Além disso, também ratifica a importância da implantação dos instrumentos legais de controle e planejamento urbano que, caso já estivessem em atividade, poderiam amenizar os efeitos do crescimento e especulação imobiliária na cidade.

Após a realização do projeto, foi possível observar que para a elaboração de uma proposta de espaço público, é de extrema importância estudar o histórico da área, seu entorno, entender e ouvir o público que irá utilizá-lo, a fim de realizar uma proposta mais assertiva. O papel do arquiteto e urbanista se mostra fundamental nesta etapa que, juntamente com os órgãos competentes pode pôr em prática, a favor da sociedade, as diretrizes urbanísticas mais apropriadas para cada situação. A compreensão de que seu trabalho vai além de projetar espaços funcionais, o arquiteto tem o poder de intervir novas realidades, unir pessoas, dar a voz à comunidade e principalmente realizar sonhos. Todas essas realizações são possíveis, quando o arquiteto escuta, visita, mede, modifica, sonha e percebe que a arquitetura e a cidade são feitas para as pessoas. Desse modo, a proposta projetual para a Orla Lagunar de Palmeiras dos índios, buscou promover um novo olhar para uma área já utilizada pelos moradores, numa ótica urbana que explora o potencial do terreno e propõe o parque como ponto de encontro e permanência.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n. 10.257/01**. Estatuto da cidade. Brasília, 2001.

BRASIL, IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico, 2018**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/palmeira-dos-indios/panorama>. Acesso em: 6 dez. 2018.

GATTI, Simone. **Espaços públicos**. Diagnóstico e metodologia de projeto. São Paulo, 2013. Disponível em: <http://www.solucoesparacidades.com.br/wp-content/uploads/2013/11/Manual%20de%20espacos%20publicos.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2018.

GEHL, Jan. **Cidade para pessoas**. Tradução de Anita Di Marco. São Paulo: Perspectiva 2013.

FERREIRA, Liz Ivanda Evangelista Pires. **Parque urbano**. Paisagem e Ambiente, São Paulo, n. 23, p. 20-33, jun. 2007. ISSN 2359-5361. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/paam/article/view/86866/89835>. Acesso em: 16 abr. 2018.

MUNIZ, Maria águeda Pontes Caminha. **Intervenções urbanas em espaços de desvalia. Transformar para valorizar**. Tese (Doutorado em Conforto no Ambiente Construído; Forma Urbana e Habitação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, 2012.

TANSCHKEIT, Paula. **Espaços públicos: a transformação urbana com a participação da população**. Disponível em: <http://www.archdaily.com.br/br/875364/espacos-publicos-a-transformacao-urbana-com-a-participacao-da-populacao>. Acesso em: 28, ago. 2017.

---

**Data do recebimento:** 21 de junho de 2018

**Data da avaliação:** 9 de dezembro de 2018

**Data de aceite:** 12 de dezembro de 2018

---

---

1 Arquiteta e Urbanista pelo Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL. E-mail: thairsnunes@gmail.com

2 Arquiteto e Urbanista; Doutorando no PPG “Cidades- FAU/UFAL; Mestre pela Universidade Federal de Alagoas; Professor do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.

E-mail: fabiohenriqu@gmail.com

